

RECENSÃO: A Ética da Informação e a reconfiguração do horizonte moral da sociedade digital: revisão crítica de *The Ethics of Information*

REVIEW: Information ethics and the reconfiguration of the moral horizon in the digital society: a critical review of *The Ethics of Information*

Raquel L. A. Soares

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag25a18>

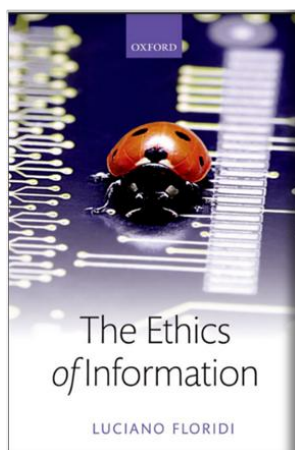
Resumo: A obra *The Ethics of Information* (2013), de Luciano Floridi, constitui um dos marcos mais relevantes na consolidação da ética da informação enquanto campo filosófico contemporâneo. Integrada no projeto mais amplo da filosofia da informação, a obra propõe uma reformulação do pensamento ético à luz das transformações provocadas pela revolução informacional. O presente texto apresenta uma revisão crítica da obra, centrada na análise dos seus principais conceitos. Metodologicamente, procede-se a uma leitura analítico-interpretativa da obra, examinando a argumentação desenvolvida por Floridi e as implicações da sua proposta para a compreensão da responsabilidade moral na sociedade digital. Conclui-se que a ética da informação proposta pelo autor amplia significativamente o horizonte da reflexão ética contemporânea, ao deslocar o foco da análise moral para o ambiente informacional em que os agentes interagem.

Palavras-chave: Ética da informação; Filosofia da Informação; Infosfera; Sociedade digital.

Abstract: Luciano Floridi's *The Ethics of Information* (2013) represents one of the most influential contributions to the development of information ethics as a philosophical field. As part of the broader project of the philosophy of information, the book proposes a reformulation of ethical thinking considering the transformations brought about by the information revolution. This paper presents a critical review of Floridi's work, focusing on its key concepts. Methodologically, the study relies on an analytical and interpretative reading of the book, examining the internal coherence of Floridi's arguments and their implications for understanding moral responsibility in the digital society. The analysis concludes that Floridi's information ethics significantly expands the scope of contemporary ethical reflection by shifting moral analysis toward the informational environment in which agents operate.

Keywords: Information ethics; Philosophy of information; Infosphere; Digital society.

Recensão crítica



A transformação digital das sociedades contemporâneas colocou a informação no centro das dinâmicas econômicas, sociais e culturais. Redes digitais, bases de dados massivas, inteligência artificial e plataformas globais de comunicação reconfiguram profundamente as formas de produzir conhecimento, comunicar e exercer poder. Neste cenário, torna-se inevitável questionar quais são os princípios éticos capazes de orientar a ação humana num ambiente cada vez mais mediado por tecnologias de informação e comunicação. A obra *The Ethics of Information*, de Luciano Floridi, publicada em 2013 pela Oxford University Press, constitui uma das contribuições mais relevantes para essa reflexão. O livro apresenta uma fundamentação filosófica abrangente

para a ética da informação, entendida como um campo capaz de responder às transformações introduzidas pela revolução digital. Longe de se limitar à análise de problemas específicos, como privacidade, vigilância ou propriedade intelectual, Floridi procura estabelecer uma arquitetura conceptual que permita compreender as implicações morais da sociedade informacional de forma sistemática.

O autor é amplamente reconhecido como um dos principais filósofos contemporâneos no domínio da ética da informação e da filosofia da tecnologia. Associado ao Oxford Internet Institute da Universidade de Oxford¹, Floridi desenvolveu ao longo das últimas décadas um programa de investigação dedicado à análise conceptual da informação e das suas implicações epistemológicas, ontológicas e éticas. *The Ethics of Information* integra a tetralogia *Principia Philosophiae Informationis*, dedicada à construção de uma teoria sistemática da filosofia da informação. O primeiro volume dessa série, *The Philosophy of Information* (2011) estabelece os fundamentos epistemológicos e ontológicos da abordagem proposta pelo autor. No livro aqui analisado, Floridi desloca a discussão para o domínio ético, examinando as implicações morais da sociedade digital e defendendo a necessidade de desenvolver uma ética capaz de compreender os efeitos das tecnologias de informação e comunicação na vida humana e nas estruturas sociais.

Do ponto de vista metodológico, o presente texto assume a forma de uma recensão crítica de natureza analítico-interpretativa, baseada na leitura sistemática da obra. A análise incide sobre os principais conceitos desenvolvidos pelo autor e sobre a coerência interna da argumentação apresentada ao longo do livro. Importa igualmente esclarecer que, no processo de preparação do presente texto, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial exclusivamente para efeitos de reformulação linguística e revisão gramatical, não tendo sido utilizadas para a geração de conteúdo conceptual ou argumentativo. A interpretação crítica e a estrutura analítica da recensão resultam da leitura direta da obra recenseada.

A análise inicia-se com uma reflexão sobre o impacto histórico da revolução informacional. Floridi argumenta que as sociedades contemporâneas entraram numa fase que denomina condição hiper-histórica, caracterizada pela dependência crescente das instituições sociais em relação à gestão da informação. Historicamente, a evolução das sociedades pode ser compreendida através do desenvolvimento dos sistemas de registo e transmissão da informação. A invenção da escrita marcou o início da história documentada, permitindo preservar e transmitir conhecimento entre gerações. No entanto, as tecnologias digitais introduziram uma transformação qualitativa nesse processo, ampliando exponencialmente a capacidade de produzir, armazenar e processar informação. Floridi descreve esse fenómeno através do conceito de ciclo de vida da informação, que inclui diferentes etapas interligadas, como criação, registo, armazenamento, processamento, distribuição e utilização. As tecnologias digitais tornaram possível gerir esse ciclo de forma cada vez mais rápida e eficiente, criando um ambiente social profundamente dependente da informação.

Essa transformação produz efeitos estruturais na economia e na organização social. Nas sociedades contemporâneas, uma parte significativa da produção económica baseia-se em bens intangíveis e serviços intensivos em informação, como comunicação, educação,

¹ Sobre o autor: <https://www.oii.ox.ac.uk/people/profiles/luciano-floridi/>

finanças e entretenimento. A informação deixa, assim, de ser apenas um instrumento utilizado pelos indivíduos e passa a constituir um elemento central da organização social. É neste contexto que Floridi introduz um dos conceitos mais influentes da sua teoria: o conceito de 'infosfera'. O termo designa o ambiente global constituído por todas as entidades informacionais, incluindo sistemas digitais, redes de comunicação, bases de dados e fluxos de informação produzidos pelas atividades humanas. A infosfera não deve ser compreendida apenas como um conjunto de tecnologias, mas como um ecossistema informacional no qual diferentes entidades interagem.

Ao propor esta perspetiva, Floridi aproxima a ética da informação de uma abordagem ecológica. Tal como a ética ambiental procura proteger os ecossistemas naturais, a ética da informação procura preservar a integridade e a qualidade da infosfera. Essa mudança conceptual tem implicações profundas para a reflexão ética. Tradicionalmente, as teorias morais concentraram-se nos comportamentos humanos e nas suas consequências diretas. Floridi argumenta, porém, que as ações humanas devem também ser avaliadas em função do impacto que produzem no ambiente informacional. A partir dessa perspetiva, a ética da informação não se limita à regulação de comportamentos individuais, mas procura compreender a dinâmica moral do ecossistema informacional no seu conjunto.

Um dos argumentos centrais da obra consiste na defesa de que a ética da informação deve ser compreendida como uma macroética. Isto significa que ela não se limita a um domínio específico da moralidade, mas oferece um quadro teórico capaz de integrar diferentes áreas da reflexão ética. Floridi identifica várias fases no desenvolvimento da ética da informação, começando pela análise dos recursos informacionais e dos produtos informacionais e evoluindo para uma abordagem centrada no ambiente informacional. Na fase mais avançada desse desenvolvimento, a ética da informação passa a considerar o impacto das ações humanas na totalidade da infosfera. Nesse contexto, o objetivo da moralidade consiste em preservar e melhorar a qualidade do ambiente informacional.

Para fundamentar essa abordagem, Floridi propõe um modelo ontocêntrico da moralidade. De acordo com este modelo, todas as entidades informacionais possuem um certo grau de valor intrínseco e devem ser protegidas contra processos de degradação ou destruição injustificada. Essa proposta representa uma rutura significativa com as tradições éticas antropocêntricas, que tendem a atribuir valor moral apenas aos seres humanos ou a seres dotados de consciência. Ao deslocar o foco da moralidade para o ambiente informacional, Floridi amplia o horizonte da reflexão ética e propõe uma nova forma de compreender a responsabilidade moral na sociedade digital.

Outro tema relevante desenvolvido ao longo da obra é o papel dos agentes artificiais na esfera moral. Com o avanço da inteligência artificial e dos sistemas automatizados, torna-se cada vez mais difícil atribuir responsabilidade moral apenas a indivíduos humanos. Floridi argumenta que muitas ações contemporâneas resultam de sistemas sociotécnicos complexos nos quais humanos e máquinas interagem de forma distribuída. Nessas circunstâncias, a agência moral deve ser compreendida como um fenómeno distribuído, emergente das interações entre diferentes componentes de um sistema tecnológico. Essa abordagem permite compreender de forma mais adequada fenómenos contemporâneos como plataformas digitais, algoritmos de decisão e sistemas automatizados que participam em processos socialmente relevantes.

A obra dedica também uma análise aprofundada à questão da privacidade informacional. Em vez de considerar a privacidade apenas como um direito de controlo sobre dados pessoais, Floridi propõe uma interpretação ontológica do conceito. Segundo essa perspectiva, a informação pessoal constitui uma extensão da identidade do indivíduo. Assim, a violação da privacidade representa uma forma de interferência na integridade do sujeito. Esta interpretação permite compreender de forma mais profunda os desafios colocados pela vigilância digital, pela recolha massiva de dados e pelos modelos económicos baseados na exploração de informação pessoal.

Nos capítulos finais do livro, Floridi amplia a sua análise para o plano global. A interconexão das redes digitais cria um ambiente em que ações realizadas num determinado contexto podem produzir efeitos à escala mundial. Nesse cenário, torna-se necessário desenvolver uma ética global da informação capaz de orientar políticas públicas, práticas empresariais e comportamentos individuais num ambiente digital interdependente. O autor argumenta que essa ética global deve basear-se no reconhecimento da infosfera como um bem comum que deve ser protegido e preservado.

A principal contribuição de *The Ethics of Information* reside na capacidade de oferecer uma estrutura conceptual coerente para compreender os desafios éticos da sociedade digital. Ao integrar conceitos provenientes da filosofia, da ciência da computação e da teoria da informação, Floridi constrói um quadro teórico inovador e abrangente. Entre os seus contributos mais relevantes destaca-se a introdução do conceito de infosfera e a proposta de uma ética ontocêntrica que amplia o horizonte da reflexão moral. Essa abordagem permite compreender os problemas éticos associados às tecnologias digitais de forma mais ampla do que as abordagens tradicionais.

Apesar da sua originalidade, a proposta de Floridi levanta também algumas questões críticas. A atribuição de valor moral a todas as entidades informacionais pode tornar difícil estabelecer hierarquias de valor em situações de conflito ético. Do mesmo modo, a ideia de agência moral distribuída suscita debates importantes sobre a responsabilidade em sistemas tecnológicos complexos. Ainda assim, essas questões não diminuem a relevância da obra. Pelo contrário, demonstram a profundidade do desafio filosófico enfrentado pelo autor ao procurar construir uma ética capaz de responder às transformações provocadas pela sociedade informacional.

A obra *The Ethics of Information* representa uma das contribuições mais influentes para a reflexão ética na era digital. Ao propor uma ética centrada na infosfera, Floridi oferece uma nova perspectiva para compreender as implicações morais da sociedade informacional.

Para o campo da Ciência da Informação, a obra apresenta particular relevância, pois fornece um quadro conceptual capaz de orientar a reflexão sobre temas como gestão da informação, preservação digital, privacidade e governança das infraestruturas informacionais. Num mundo cada vez mais estruturado por fluxos de dados e sistemas digitais, a ética da informação surge como um instrumento essencial para orientar a construção de sociedades mais responsáveis, sustentáveis e conscientes do impacto das tecnologias na vida humana.

Referências bibliográficas

FLORIDI, Luciano

2013 *The Ethics of information*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

OXFORD INTERNET INSTITUTE

2026 *Profile Luciano Floridi*. [Em linha]. 2026. Disponível em:

<https://www.oii.ox.ac.uk/people/profiles/luciano-floridi/#about>.

Raquel L.A. Soares | soares.raquel@edu.ulisboa.pt

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / Centro de Estudos Clássicos